



CCB

9 A 12 OUT 25

**hOLD
SÃO CASTRO
E TERESA ALVES DA SILVA**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Dança

Pequeno Auditório

Qui e Sex, 20h, Sáb 19h, Dom, 17h

M/6

Duração aproximada: 55 min



Acessibilidade: Espetáculo com Audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão no dia 12 de outubro.

Conceito, Coreografia e Interpretação **São Castro e Teresa Alves da Silva**

Desenho de Luz **Cárin Geadá**

Cenografia **Nuno Esteves** «Blue»

Figurinos **Dino Alves**

Música Original **Gonçalo Alegre**

Música Adicional **Filipe Raposo, Aaron Martin & Machinefabriek, Emptyset,**

Russian Circles, Marsen Jules, Filipe Raposo & Rita Maria

Texto **São Castro e Teresa Alves da Silva**

Voz **Sylvia Rijmer**

Direção de Cena **Matilde Barbas**

Produção **PLAY FALSE | associação cultural**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Vila Nova**

de Famalicão, Teatro Viriato - Viseu, Teatro Municipal de Faro,

Teatro Garcia de Resende - Évora, Cineteatro Alba - Albergaria-a-Velha

Apoio à Criação e Residências Artísticas **Orsolina 28 - Itália,**

Centro Coreográfico Canal - Madrid, Goethe Institut - Madrid,

Teatro Viriato, Escola de Dança Lugar Presente - Viseu

e **Centro Cultural de Belém**

Agradecimentos **Filipe Raposo, Sylvia Rijmer, Catarina Câmara**

e **Miguel Mendes**

A PLAY FALSE | associação cultural é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura | Direção-Geral das Artes e conta com o apoio do Município de Viseu.

PLAY FALSE
associação cultural



dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
CULTURA, JOVENTUDE
E ESPORTO





SINOPSE

Mais do que uma etapa da vida, o envelhecimento é um fenómeno universal que se desdobra em múltiplas dimensões — física, psicológica, social e cultural.

hOLD parte da experiência de duas bailarinas-intérpretes profissionais, ambas perto dos 50 anos, que propõem uma escuta sensível sobre a consciência de uma transição — o envelhecimento não apenas como questão biológica, mas como construção social com implicações éticas e existenciais. Entre o desejo de segurar o instante e a aceitação da inevitabilidade da mudança, esta peça investiga o envelhecer como campo fértil para a criação de novas narrativas e representações no futuro.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O envelhecimento, enquanto fenómeno universal, encerra uma multiplicidade de dimensões — física, psicológica, social e cultural. A narrativa associada ao processo de envelhecimento, frequentemente ligada a uma perda de capacidades, contrasta com a realidade de indivíduos que, no decorrer do processo, continuam a desempenhar um papel ativo e significativo na sociedade. Esta dicotomia desafia estereótipos e promove uma reflexão sobre as potencialidades e contribuições dos indivíduos seniores nos mais diversos contextos.

Este projeto propõe explorar a poética e a ferocidade inerentes ao processo de envelhecimento a partir das suas implicações em várias esferas da vida humana. Considerando a singular capacidade dos seres humanos em reconhecer a passagem do tempo e diferenciar as suas dimensões (passado – presente – futuro), Simone de Beauvoir destaca que, de uma maneira geral, refletimos frequentemente com propriedade sobre o futuro mas resguardamo-nos ao revistar o passado, especialmente quando se trata de trazer dele um sentido crítico construtivo, subestimando a sabedoria e a experiência.

São Castro e Teresa Alves da Silva, ambas bailarinas-intérpretes profissionais, perto dos 50 anos, e tendo em conta que legalmente segundo o Decreto-Lei nº 482/99, os bailarinos profissionais de clássico ou contemporâneo podem aceder, a partir dos 45 anos, ao regime especial de pensão por velhice, propõem uma reflexão que se estende à consciência presente de uma transição que acontece significativamente no corpo. Uma transição que não só valoriza um passado mas pavimenta a criação de novas narrativas e o desenvolvimento de novas expressões no futuro..

Dependendo das diversas realidades e singularidades, os discursos sobre as questões que envolvem o envelhecimento poderão variar dependendo de diversos fatores. Torna-se crucial o entendimento sobre a complexidade dessas diversas realidades permeadas por um espectro de experiências influenciadas por aspetos sociais, económicos, culturais, profissionais e pessoais.

hOLD representa uma tentativa de agarrar o tempo para perceber como melhor prosseguir. Procura segurar por instantes a essência do momento presente, extraindo dele o que de facto resulta do «chegar até aqui», sendo que «chegar até aqui» poderá envolver uma nova e diferente forma de mover e pensar, a partir de perspetivas profundas e uma dimensão interpretativa que apenas a vivência acumulada permite. Como refere Charles Augustin Sainte-Beuve, «envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo».

O processo de criação desta peça faz-se acompanhar por obras relacionadas com a temática. Cícero, Yvonne Rainer, Manuel Curado, Simone de Beauvoir e Carmen Garcia inspiram uma reflexão profunda sobre esta etapa madura da existência, não apenas como uma questão biológica, mas também como uma construção social com implicações éticas e existenciais.



© António M Cabrita

São Castro

Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança e Mestre em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais pela Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa. Iniciou a sua formação em dança no Balletteatro Escola Profissional de Dança e Teatro do Porto e foi bailarina no Balletteatro Companhia, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo e Ballet Gulbenkian. Trabalhou com coreógrafos como Né Barros, Isabel Barros, Rui Lopes Graça, Vasco Wellenkamp, Paulo Ribeiro, Hérve Robbe, Olga Roriz, Clara Andermatt, Tânia Carvalho, Hofesh Shechter, Luís Marrafa, entre outros, assim como colaborações com os encenadores Ricardo Pais e Marco Martins. Em 2009, criou o seu primeiro trabalho coreográfico (solo *aTempo*) e, nos anos seguintes, coreografou para a Escola de Dança do Conservatório Nacional, Companhia de Dança de Almada, Kale - Companhia de Dança e Companhia Instável. De 2011 a 2024, desenvolveu uma colaboração artística com o coreógrafo e bailarino António M Cabrita. Em 2015, os dois coreógrafos foram distinguidos com o Prémio Autores - «Melhor Coreografia» com a peça *Play False*, pela Sociedade Portuguesa de Autores e nomeados em anos seguintes. Foi distinguida pelo Instituto Politécnico de Lisboa com a Medalha de Prata de Valor e Distinção (2016). Em 2017, São Castro criou *Dido e Eneias* para a Companhia Nacional

de Bailado, em cocriação com António M Cabrita. Em 2019, ambos assumiram a direção coreográfica da ópera *Orphée et Eurydice*, uma produção do Théâtre de la Mezzanine (França).

De 2017 a 2021, foi, juntamente com António M Cabrita, diretora artística da Companhia Paulo Ribeiro. Desde 2019, assume a curadoria do festival A CIDADE DANÇA, promovido pelo Município de S. João da Madeira. Explora a composição musical como extensão do seu trabalho criativo, tendo composto para peças suas e a convite da coreógrafa Olga Roriz para a sua peça *Deste Mundo e o Outro* (2022), criada para a Companhia Nacional de Bailado. É autora do artigo *Por uma corporização da palavra: proposta de investigação artística sobre a tradução física da palavra no corpo que dança*, publicado na Revista de Investigação Artística, Criação e Tecnologia RIACT. Em 2022, recebeu uma Bolsa de Mérito da Direção Geral do Ensino Superior. É fundadora e diretora artística da Play False | associação cultural.



© Álvaro Teixeira

Teresa Alves da Silva

Teresa é uma artista independente e professora de Dança Contemporânea. Fez formação na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal sob a orientação de António Rodrigues e Graça Bessa. Foi bailarina principal na CeDeCe, Ballet Gulbenkian e na Companhia Aterballetto. Foi intérprete em obras de criadores de renome no panorama da

dança internacional como Mats Ek (*Solo for Two*), Jiri Kylián, Ohad Naharin, Angelin Preljocaj, Didy Veldman, Mauro Bigonze[.], Stijjn Celis, Rui Horta, Itzik Galili, Jan Kodet, Paulo Ribeiro, Vasco Wellenkamp, Olga Roriz, Rodrigo Pederneiras, Vera Mantero e Michele Merola.

Fundou com André Mesquita a TOK'ART (2007/2015), como codirectora artística, bailarina e produtora. Em 2009, conquistou o Primeiro Prémio de Interpretação com o solo *Lake*, no 13º International Solo-Tanz-Theater, em Estugarda. Pela relevância do seu olhar analítico como assistente de coreografia e diretora de ensaios, remontou as peças *See Blue Through*, de Didy Veldman na Phoenix Dance Theatre e no Ballet da Ópera de Leipzig; *A Terceira Sugestão*, de André Mesquita na CPBC; *Heaven*, de André Mesquita em Viseu; *La Traviata* com encenação de Pier Luigi Pizzi no Teatro São Carlos; *Unísson*, de Victor Hugo Pontes na Escola Lugar Presente e *Wolfgang Bitte*, de Rui Horta na Escola António Verney.

Como *freelancer* trabalhou com Miguel Moreira, Rui Horta, Nuno «Blue», Paulo Ribeiro, Victor Hugo Pontes, André Mesquita, Sérgio Diogo Matias, Sofia Dias, Valter Fernandes, Sylvia Rijmer, Clara Andermatt e Margarida Belo Costa. Como convidada, lecionou em alguns cursos intensivos de dança: Third Beijing International Ballet Intensive Course, XXII Estágio de Dança de Aveiro, 1º e 2º Curso Intensivo – BalletVita e Conservatório Nacional de Dança.

É professora no BalletVita Academia desde 2018 e foi professora na escola For Dance Theater de Olga Roriz (2017/2023). De 2021 a 2025, pertenceu ao quadro artístico do Dance Spot Conservatório de Dança como professora e coordenadora do departamento de dança contemporânea.



© Pedro Nóbrega

Dino Alves

Nascido em Anadia, Dino Alves formou-se em pintura na Escola Superior Artística do Porto e fez um curso de fotografia no INEF. Vive e trabalha em Lisboa desde 1991, onde desenvolve uma carreira de criador de moda e figurinista.

Depois de uma passagem pela Cinemateca Portuguesa entre 1994 e 1995, é convidado por Ana Salazar para criar a *mise-en-scène* para o desfile da sua marca na Modalisboa. Depois deste desempenho, passa a apresentar regularmente na Modalisboa as coleções da marca com o seu próprio nome. O seu trabalho tem sido apresentado em França, Espanha, Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, China, entre outros países.

Inicia colaborações como *stylist* para revistas, programas de televisão e campanhas de publicidade. Colabora com a discoteca Lux como *stylist* de várias festas e criador das fardas do *staff*. Como figurinista em teatro, destaca a criação de figurinos do espetáculo *Vermelho*, encenado por João Lourenço no Teatro Aberto; de *Cabaret Alemão*, de Luísa Costa Gomes, no Teatro do Bairro e de *Cimbelino* de William Shakespeare, nas Ruínas do Carmo – os dois últimos com encenação de António Pires. Colabora igualmente com encenadores como Lúcia Sigalho, Monica Calle, João Grosso, Maria Emília Correia, Fernando Heitor, Fernando Gomes, Joaquim Monchique, Manuel Coelho, Marta Dias, Zé Wallenstein, Maria João Luís e Marco Medeiros. Trabalha ainda como figurinista para espetáculos de dança com

coreógrafos como Benvindo da Fonseca, Rui Lopes Graça e Clara Andermatt. Em 2017 e 2018, é nomeado para o Globo de Ouro de «Melhor Estilista» e, em 2023, recebe o Globo de Ouro para «Personalidade do Ano» na área da Moda. Em 2022, faz os figurinos de uma Marcha Popular de Lisboa (Marcha da Bica) e produz pela primeira vez guarda-roupa para cinema – para o filme *Última Festa* do realizador brasileiro Matheus Souza. Um ano depois, faz o guarda-roupa do filme *Mãos No Fogo* de Margarida Gil e também os figurinos para o espetáculo *Sonho De Uma Noite De Verão*, de Diogo Infante. Viajou recentemente para Bucareste para criar figurinos para o espetáculo *Trei.Três.Tria* de Radu Apostol e Mihaela Michailov, encenado por Radu Apostol.



© Teresa Pamploira

Nuno Esteves «Blue»

Nuno Miguel Dias Esteves, conhecido por «Blue», nasce em Luanda em 1968. Com 16 anos parte para Londres, onde inicia um percurso ligado à caracterização e moda. Faz o primeiro curso de maquilhagem na Make Up Forever. Mais tarde, frequenta o curso técnico de Design Gráfico da Escola Soares do Reis, no Porto, e ingressa na Escola Superior de Design em Matosinhos, onde frequenta o primeiro ano. No ano seguinte, entra na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde faz o curso de Escultura. Paralelamente, e devido à sua paixão pelas artes, integra a primeira equipa de apoio ao Festival de Marionetas do Porto; integra esta equipa, formada

pela Dra. Isabel Alves Costa, por cinco anos consecutivos. Com esta incursão, nasce uma nova paixão e inscreve-se no curso de dança do BalletTeatro do Porto, através do qual tem oportunidades nas áreas da cenografia, criação de adereços e figurinos e caracterização, tendo o privilégio de trabalhar com encenadores como Roman Paska, Franco Brambila, João Paulo Seara Cardoso, entre outros, e organizações como a Companhia de Teatro da Rua L'Arch de Noé. Na área da maquilhagem refugia-se em Paris, onde é aceite na casa de alta costura Dior, mas, pouco tempo depois, ascende à chefia do grupo de maquilhadores da casa Gautier. Regressa a Portugal e inicia um percurso ligado à caracterização de cinema, destacando-se em filmes de realizadores como Frederico Serra, Tiago Guedes, Mário Barroso, Jorge Queiroga, Werner Schroter, Raúl Ruiz, Margarida Gil, Manoel De Oliveira, Fanny Ardant, Ivo Ferreira, João Botelho, Céline Devaux, Sandro Aguilar, entre outros. Na área do belcanto participa como cenógrafo e figurinista em *Carmina Burana* de Carl Off, no Castelo de S. Jorge; *D. Quixote Chez la Duchaise*, no Centro Cultural das Caldas da Rainha; *A voz maior do que o fado* de João Botelho, *Orphée* de Philip Glass; e, mais recentemente, *Paraíso* de Nuno Artur Silva. Já na área da dança, destaca a sua colaboração como figurinista para criações de Filipa Peraltinha, Paula Pinto, Benvindo Fonseca, Companhia de Dança Ballet Teatro, Porto, Companhia de Dança de Évora e Companhia de Dança de Almada.



© Filipe Ferreira

Cárin Geada

Nasce em Lamego, em 1991. Forma-se em Luz e Som na ACE – Academia Contemporânea do Espetáculo (2007–10) e, em 2014, conclui a licenciatura em Produção e Design na ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Trabalha no Teatro do Bolhão como técnica de luz, entre 2010 e 2016, e no canal de televisão Al Arabiya – London Studios, em 2017. Enquanto designer de luz, tem trabalhado com diversos criadores e companhias, tais como Circolando, Bruno Alexandre, Cristina Carvalhal, Cristina Planas Leitão, Filipe Portugal, Gonçalo Amorim, Joana Providência, João Cardoso, Nuno Cardoso, Marco da Silva Ferreira, Manuel Tur, Marta Cerqueira, Manuel Wiborg, Miguel Pereira, Má Criação, Paulo Mota, Pedro Lames, Raquel André, Cão Danado, Sara Barros Leitão, Tiago Rodrigues, entre outros. Assume a direção técnica dos seguintes festivais: desde 2018, do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica; desde 2019, do Festival Interferências; desde 2021, do Alcantara Festival; desde 2023, do DDD – Festival Dias da Dança. Em 2022, vence o Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II.



© Rosa Dias

Gonçalo Alegre

Gonçalo Alegre, natural de Mangualde, nasce a 12 de Julho de 1988. Cresce numa atmosfera onde predomina a música e assume-se como autodidata em vários instrumentos. Com uma passagem determinante pela Escola de Jazz do Porto, é Licenciado em Música pela ISEIT em Viseu. Estuda também os processos de captação e gravação e produção. Retoma os estudos no ano seguinte, em Composição, com o compositor Filipe Carlos Vieira. Cedo começa a trabalhar em estúdio, estreando-se em 2015 com o produtor Tim Tautorat nos Hansa TonStudios, em Berlim. Entre 2011 e 2016, faz Direção de Produção de Espetáculos na *Moita Mostra – Encontro de Artes em Meio Rural*. Produz discos para diversos músicos, estando envolvido em vários projetos musicais. Entre eles, *Galo Cant'Às Duas*, *Sr. Jorge e Burning Casablanca*'z. Em 2019, lança o disco a solo *GONGORI*, um projeto artístico de cruzamentos disciplinares que envolve cinema, música, dança, fotografia e artes performativas. *VAZIO*, o disco de estreia, é lançado em abril de 2022, sendo também o nome do filme que realiza, com argumento de António Sanganha. Participa em vários coletivos, como a Orquestra Barroca do ISEIT, Orquestra Ligeira de Gouveia, Mater Fogo – Teatro da Didascália e Cineclub de Viseu, compondo também para teatro e cinema.

PLAY FALSE | associação cultural

A PLAY FALSE | associação cultural foi fundada em 2019 por São Castro e António M Cabrita, tendo como objetivo ser a estrutura representante do trabalho autoral destes dois coreógrafos, que iniciaram uma colaboração frutuosa em 2011. Quatro anos depois, recebem o «Prémio Autores» da Sociedade Portuguesa de Autores com a peça *Play False* (2015) na categoria de Melhor Coreografia, tendo sido ambos distinguidos pelo Instituto Politécnico de Lisboa com a Medalha de Prata de Valor e Distinção, em 2016.

Atualmente com direção artística de São Castro, a PLAY FALSE | associação cultural é uma estrutura que promove não apenas a criação coreográfica, mas também a difusão, produção e investigação maioritariamente na área da dança, e alarga a sua missão a projetos multidisciplinares que fomentem o cruzamento de linguagens artísticas. Entre as várias iniciativas promovidas, o festival A CIDADE DANÇA, com curadoria de São Castro, a convite do Município de São João da Madeira, e a exposição fotográfica *Ensaio para uma imagem* (imagens de Amália Rodrigues pelo fotógrafo Augusto Cabrita), com curadoria de António M Cabrita a convite do Teatro Viriato no âmbito do centenário de Amália Rodrigues, são dois exemplos da atividade desta associação. A PLAY FALSE pretende contribuir para a existência de uma plataforma que afirma e valoriza a criação e produção artística nacional, sendo um veículo para a sua difusão internacional. Destaca-se ainda o projeto *A Dança e o Ensino Criativo*, que promove a interseção da dança com disciplinas curriculares como a matemática, a filosofia, literatura e as ciências, através de oficinas teórico-práticas destinadas a alunos do 1.º ciclo ao secundário. Mais recentemente, a Play False Associação lançou uma áudio-história nas principais plataformas digitais,

a partir do projeto para público infantil *A Flor e o Peixe*, criado e interpretado por Catarina Câmara com texto original de Afonso Cruz.

A PLAY FALSE é, desde 2019, membro da Rede Internacional Studiotrade, uma rede de parceria e intercâmbio, que abrange estruturas artísticas de vários países como a Alemanha, França, Irlanda, Finlândia, Lituânia e Islândia.

JÁ A SEGUIR
ALKANTARA FESTIVAL – DANÇA

BOCARRA, DE LUÍSA SARAIVA
20 E 21 NOV

Qui, 20h, Sex, 21h30, Black Box

M/12

**OS INTRANSPONÍVEIS ALPES,
À PROCURA DO CURRITO,**
DE MARÍA DEL MAR SUÁREZ (LA CHACHI)
21 E 22 NOV

Sex, 20h, Sáb, 17h, Pequeno Auditório

M/12





SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura
MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€
For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições
Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB
CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

